

Artigos

O lugar da pessoa com deficiência nos movimentos sociais

The place of the person with disabilities in social movements

Nathany Morais de Souza¹

¹ Mestranda em ensino, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

✉ nathany.morais@hotmail.com

Palavras-chave:

Movimentos sociais.
Pessoa com deficiência.
Sociedade.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre o lugar da pessoa com deficiência nos movimentos sociais. Ao considerar a luta de grupos segregados ao longo da história, pode-se destacar as pessoas com deficiência, devido a um percurso de sofrimento, rebelião e, por sua vez, conquistas sociais, jurídicas e culturais. Mediante isso, podem ser considerados sujeitos que merecem destaque, assim como outros povos subalternos, tais como os negros, pardos, índios, comunidade LGBTQIA+, os quais se constituem personagens da história que até hoje integram movimentos sociais a fim de novas conquistas e uma vivência plena em sociedade. Diante disso, a metodologia utilizada concerne a uma revisão de literatura e um tipo de pesquisa qualitativa. Uma das conclusões é que há lugares dentro dos movimentos sociais destinados a esse grupo (pessoas com deficiência), contudo, a literatura apresenta ideias ainda muito vagas quanto a esse objeto de estudo.

Keywords:

Social movements.
Disabled people.
Society.

Abstract

This work aims to present a literature review on the place of people with disabilities in social movements. When considering the struggle of segregated groups throughout history, people with disabilities can be highlighted, due to a path of suffering, rebellion and, in turn, social, legal and cultural achievements. Therefore, they can be considered subjects that deserve to be highlighted, as well as other subaltern peoples, such as blacks, browns, Indians, the LGBTQIA+ community, who are characters in history that until today are part of social movements in order to achieve new achievements and a better experience. full in society. Therefore, the methodology used concerns a literature review, considering a qualitative character. One of the conclusions is that there are places within the social movements destined for this group (people with disabilities), however, the literature still presents very vague ideas regarding this object of study.

1 INTRODUÇÃO

Estar no mundo vai muito além de apenas existir nele, a necessidade de transcender a presença humana no globo, leva-nos a refletir sobre o que ou quem o movimenta. Nesse sentido, tampouco o capitalismo ou o homem branco representam o movimento da sociedade, pois ancorada nestes, a sociedade permanece estática desde a colonização. É nesse ponto que as pessoas com deficiência, na tentativa de mobilizar a estrutura social vigente, passam a transformá-la por meio dos movimentos sociais.

Compreende-se que tal mobilização é decorrente da fragmentação das relações humanas e injustiças sociais que resultam nas inúmeras demandas e fardos sociais que, por sua vez, precisam ser vencidos. Desse modo, surgem as ações coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas de a população se organizar e, por fim, expressarem suas reivindicações.

A sociedade hegemônica que incansavelmente mantém sua forma ancorada na desigualdade, subalternização, preconceito, juntamente com os privilégios de cor, raça, status socioeconômico, vem na mesma proporção sendo contestada por grupos sociais situados à margem da sociedade. Ao partir dessa premissa, é pelas margens que se torna possível enxergar as estruturas de poder e, assim, objetivar as lutas desses sujeitos.

Diante disso, a partir de uma revisão de literatura será possível compreender o lugar das pessoas com deficiência nos movimentos sociais, que é um elemento de suma importância na sociedade, e cuja formação se dá por agrupamentos humanos, coletivos em função de um objetivo.

Nesse sentido, o estudo apresenta a seção intitulada de “Revisão de literatura”, a qual vai apresentar aspectos importantes no que diz respeito aos movimentos sociais, sendo possível constatar teóricos e autores que vão ao encontro das temáticas movimentos sociais, pessoas com deficiência e educação popular. “Metodologia” e a “Análise de resultados”, apresentam-se o trajeto de como foi feito o estudo e seus resultados, respectivamente. Por fim, é formada uma conclusão sobre o percurso.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Em tempos de soberania, opressão e subalternização, a relutância se revela na emancipação, esta que concebe o direito da palavra e o acesso a história de um povo que, por sua vez, tiveram suas vozes extirpadas frente à uma sociedade hegemônica que tampouco compreende o fardo e as atribuições que estes povos carregam. À vista disso, os subalternos, ao longo da história, descortinaram tal cenário opressivo, de maneira a conferir aos movimentos sociais o protagonismo dessa luta.

Nesse contexto, os movimentos sociais que, segundo Streck (2012), tiveram sua origem na América Latina entre as décadas de 1950 e 1960, pressupõem um significado importante diante dos interesses dos povos oprimidos, haja vista que, tais movimentos são a força que impulsiona as mudanças sociais e, em consequência, combate a centralização do poder e do saber detidos pela classe dominante.

Os movimentos sociais possuem no tempo as cicatrizes das mudanças, significações e ressignificações herdadas dos cenários históricos aos quais fizeram parte, segundo Paludo (2005, p. 1) esses movimentos “[...] Resistem e, formando uma espécie de consciência da sociedade, colocam a "olho nu" o que nela há de mais sórdido, como a fome, que inviabiliza a decantada retórica da "vida boa" para todos”. Logo, colocar em evidência o que foi oculto, significa enxergar não com os olhos, mas com a consciência, testemunhar as inconsistências sociais, bem como perceber o caminho que leva o povo a ser sujeito da sua própria história.

Diante disso, a conscientização do sujeito e de seu lugar no mundo, refletido no processo de emancipação, requer o entendimento de que existe uma hegemonia, uma subalternização que, ao entendê-los, compactua-se para a luta e o direito de o oprimido contar sua história.

Embora alguns momentos históricos tenham reprimido os movimentos sociais populares, tal como se deu com o golpe militar em 1964 que foi um momento em que “Se acentua o processo de desnacionalização da economia; há a liquidação do nacional desenvolvimentismo e se perde a possibilidade de uma orientação democrática e incluyente de desenvolvimento” (PALUDO, 2005, p. 7), em contramão, à

proporção que ocorreu a reabertura a democracia, ressurgem as lutas populares que, de diferentes ângulos, mostram-se atravessadas pelas mudanças que, hoje, sintonizam-se com a sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva, os movimentos sociais ressignificam-se frente à todas as experiências transitadas, inclui elementos ao seu conceito e definição, à medida que também reconfigura seus lugares e ocupa novos espaços. Faz do processo de globalização um momento para aplicar os conhecimentos tecnológicos no que diz respeito ao impulsionamento das lutas populares, com o objetivo de difundir-las, facilitar e estreitar demandas e interesses.

Em virtude de os movimentos sociais irem além de uma instituição, perpassando pela formalidade e informalidade, reafirmam-se e contribuem para a reterritorialização. Diante disso, chega-se à educação, nos moldes da Educação Popular, como forma de romper com modelos de ensino até então intocáveis e utilizados como um aparelho de propagação do *status quo*.

Diante de tal premissa, com a retomada de consciência dos direitos, e da concretização da relação entre educação e o protagonismo das classes populares, na década de 1980, o movimento da escola pública passa a ser rodeado pelas práticas educativas gestadas no interior da sociedade civil. A vasta interpenetração de interesses e espaços pode ser constatado, a partir do fato de que a Educação Popular é elevada à categoria de educação ou de pedagogia. (PALUDO, 2005).

Além disso, “[...] A educação popular, antes que uma política educacional ou um projeto pedagógico institucional, ser uma prática educativa fundada na relação dialógica entre educador e educando e em horizontes políticos de justiça social” (STRECK, 2012, p. 191). Assim, nota-se a dialética existente entre a Educação Popular e os movimentos sociais populares. Pois, trata-se de uma pedagogia que integra às lutas populares, seus territórios e espaços, constituindo-se por uma pedagogia do movimento.

Outrossim, é que a Educação Popular está compromissada em elaborar propostas, atentar-se ao fortalecimento e também a organização da sociedade, tendo em vista a democracia como plano de fundo, ademais, avista a realidade do sujeito histórico, social e cultural e, acima de tudo, diverso. Logo, promove o respeito as diferenças e a importância do outro e de sua luta. A Educação Popular, assume o risco da não neutralidade, assim, apresenta sua prática educativa ao mesmo tempo que revela sua prática política.

Portanto, os movimentos sociais articulados a Educação Popular emancipam de tal forma que o povo passa a ser sujeito de sua própria história, antes contada pela classe dominante, esta que subalterniza, oprime e possui o poder de calar uma grande maioria de mulheres, negros, índios, classe trabalhadora, etc. Por isso, pressupõe-se a conscientização político-ideológica dentro da possibilidade de ser desenvolvido um novo projeto de sociedade, adentrando-se nos currículos escolares.

2.1 Refletindo sobre aspectos conceituais

A princípio, é necessário entender a definição de pessoa com deficiência. Muitas foram as definições, muitas vezes associadas a preconceitos ou consideradas equivocadas pelos grupos aos quais se destinam, assim, com o passar do tempo os próprios termos e definições foram alvo de mudanças, mas segundo documentos oficiais “O termo pessoas deficientes refere-se a qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida social “normal”, em decorrência de uma deficiência congênita ou não, em suas capacidades físicas ou mentais” (ONU, 1975, p.1).

A reflexão acima do termo e de sua definição é totalmente válida, aliás, o próprio movimento deste segmento é que de fato pode se identificar com tais declarações e escolhas. É diante disso que inúmeros documentos surgem em alusão ao grupo de pessoas com deficiência, com o objetivo de alcançar demandas e melhorar a qualidade de vida em sociedade desses sujeitos.

Por muito tempo esse grupo foi alvo de preconceitos e exclusão social, apesar da resolução de 1975 (Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes) se constituir um grande avanço, não foi possível perceber uma efetividade nas causas das pessoas com deficiência. Ao longo dos anos muitas conquistas foram alcançadas, uma delas foi recente, em 2015, com Estatuto da Pessoa com Deficiência, que é a denominação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei Nacional nº 13.146, de 6 de julho do mesmo ano.

Foi mediante as lutas iniciadas por esses grupos que, hoje, é possível o acesso aos sistemas de cotas, à educação, a um salário mínimo; auxílio à pessoa com deficiência que tenha renda per capita inferior a ¼ do salário-mínimo; à auxílio-inclusão e entre inúmeras outras conquistas que merecem reconhecimento.

Os movimentos sociais de pessoas com deficiência, como tantos outros da sociedade civil brasileira, foram decorrentes do florescimento da participação social, e se baseavam nos laços de identidade e pertencimento, em busca do reconhecimento da sua cidadania. No ano de 1981, em Recife, ocorreu o I Congresso Brasileiro das Pessoas com Deficiência, com a proposta de não discriminação social e de fortalecimento político através da participação em frentes diversas de enfrentamento. Assim como em outros países da América Latina, no Brasil, a articulação de grupos de resistência e oposição ao regime militar deu destaque a representações articuladas, que expressavam as demandas populares (FILHO, FERREIRA, 2013, p. 105).

Em função disso, os movimentos das pessoas com deficiência, estimulam a participação das pessoas e fazem ponte com o Estado e, por sua vez, torna possível que revelem seus anseios e traçam suas metas e objetivos a serem conquistados. Por isso, é de suma importância discutir sobre o lugar dos movimentos sociais em conquistas históricas na humanidade.

3 METODOLOGIA

Com base nos objetivos escolhidos para compor o presente trabalho e, sobretudo, tendo em vista ir ao encontro destes, utilizou-se de uma pesquisa de caráter qualitativo que, segundo, Godoy (1995, p. 21) “Hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. Assim, tal premissa contribui indubitavelmente para a construção deste estudo.

Outrossim, é que o trabalho parte de uma revisão de literatura, a partir de autores e teóricos que servem de aporte teórico e fundamentam de forma precisa os conceitos e conhecimentos apresentados.

A revisão de literatura refere-se à fundamentação teórica que você irá adotar para tratar o tema e o problema de pesquisa. Por meio da análise da literatura publicada você irá traçar um quadro teórico e fará a estruturação conceitual que dará sustentação ao desenvolvimento da pesquisa. Para elaborar uma revisão de literatura é recomendável que você adote a metodologia de pesquisa bibliográfica. Pesquisa Bibliográfica é aquela baseada na análise da literatura já publicada em forma de livros, artigos e literatura cinzenta (teses, dissertações, trabalhos apresentados em congressos, relatórios, etc.) (PRODANOV, 2013, p. 2).

É em meio a esse contexto que é possível se aprofundar a constatar fenômenos como os movimentos sociais e o lugar das pessoas com deficiência na luta a favor de direitos e da equidade social.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados têm como base a revisão de literatura abordada, assim, entende-se que os movimentos partem da premissa de que, segundo Gohn (1994, p. 268) “Todo movimento social é formado por agrupamentos humanos, coletivos sociais, decorre de que estão de uma forma ou de outra inseridos na sociedade”, compreende-se que a partir de tal surgem as ações coletivas de caráter socio-político e cultural que viabilizam formas de a população se organizar e, por fim, expressarem suas reivindicações.

É nesse contexto que se pode aferir que os movimentos sociais são um caminho árduo, porém, exitoso na conquista de direitos civis, jurídicos e sociais que permitem esses sujeitos viverem de forma plena na sociedade.

Apesar das conquistas, é indiscutível que ainda há muitos obstáculos a serem superados para que as pessoas com deficiência possam se colocar em um patamar de equidade com outros sujeitos. Antes de tudo, é necessário ter respeito e apoiar as causas de povos que, ao longo da história, foram vítimas de injustiças e exclusões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os objetivos do trabalho foram alcançados, principalmente, no que diz respeito a apresentar o lugar das pessoas com deficiência nos movimentos sociais. Logo, foi possível perceber os aspectos dos movimentos sociais e sua importância para o âmbito social e político.

Ademais, o trabalho contribui para a comunidade científica, à medida que explora uma temática ainda tão rasa em termos de trabalhos científicos, uma vez que literaturas que trazem esse objeto de estudo se encontra escassa.

Por fim, ainda há embates a serem enfrentados pelas pessoas com deficiência, mas, já há um grande caminho percorrido e que, acima de tudo, deve ser evidenciado e estudado cada vez mais.

REFERÊNCIAS

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. DOI <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000200008>

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <portal.mj.gov.br/sedh>.

PALUDO, Conceição. Educação Popular e Movimentos Sociais. *In*: Seminário Internacional de Educação. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

STRECK, Danilo R. Territórios de resistência e criatividade: reflexões sobre os lugares da educação popular. **Revista sem fronteiras**, v. 12, n. 1, 2012.